

## Controlado por Paixões Inferiores

O Compositor Davi—Parte 12

2 Samuel 11.1–5

### Introdução

A história de Marco Antônio e Cleópatra tem cativado a atenção de gerações no decorrer dos últimos 2 mil anos. O caso de adultério desse governante romano e dessa rainha do Egito se tornaria o combustível das fofocas do mundo antigo—e até mesmo filmes de Hollywood tiveram que contar a história.

Tanto Marco como Cleópatra enganaram seus cônjuges e impérios, permitindo, no fim, que suas lascívia substituísem lealdade nacional; seus reinos jamais seriam os mesmos. Na verdade, esses dois acabariam enganando a si mesmos.

Após perder uma batalha importante que arrancaria Marco de sua posição e título, ele fugiu para o Egito, somente para ouvir que Cleópatra havia tirado sua própria vida. Então, desesperado, Marco se lançou sobre sua espada. Enquanto agonizava, descobriu que ela ainda estava viva; mas já era tarde demais.<sup>1</sup>

Numa época, Marco Antônio foi o orador mais eloquente de Roma, um líder forte e um guerreiro corajoso. Uma coisa que lhe faltava—desde sua juventude—era força para integridade moral. Na verdade, quando ainda era moço, seu tutor gritou para ele numa ocasião: “Ah, Marco, que criança

colossal... capaz de conquistar nações, mas incapaz de resistir tentações.”<sup>2</sup>

Provavelmente, um dos acontecimentos bíblicos que mais tem cativado gerações no decorrer dos milênios é o adultério do rei Davi com Bate-Seba; um adultério que começou com um olhar que conduziu à lascívia, e deu à luz uma legião de consequências desastrosas.

Se fôssemos escrever um subtítulo para essa próxima cena na vida do rei Davi, seria com a descrição lamentável: “Ah, Davi, um rei colossal, capaz de conquistar nações, mas incapaz de resistir tentações.”

Até agora em nosso estudo biográfico do compositor de Israel, o rei Davi, o registro da Escritura inspirada cobriu vários anos de sua vida em poucos versículos. Num capítulo ele é um pastorzinho jovem que encara Golias; no capítulo seguinte, ele já é um soldado experiente casado com a filha do rei Saul, liderando tropas a uma vitória após outra em batalhas. Em grande parte, a biografia de Davi é confusa, movendo-se a altíssima velocidade.

Agora, em 2 Samuel 11, Deus desacelera o registro. Samuel, na verdade, devotará dois capítulos inteiros para descrever pouco menos de 10 meses; a narrativa bíblica entra em câmera lenta.

Obviamente, Deus deseja nos ensinar algumas lições e deseja que as aprendamos bem a partir desses momentos da vida de Davi.

Se pudéssemos aprender algumas lições antes mesmo de mergulhar na famosa narrativa, essas lições seriam as seguintes:

**1. Primeiro: Se o rei Davi caiu, nós também podemos cair.**

Na verdade, se Davi:

- O valente corajoso que matou o gigante;
- O soldado destemido da fé;
- O cidadão leal, mesmo diante de um rei desleal;
- O homem que esperou anos em esconderijo e como fugitivo para não correr mais rápido do que Deus em Seus planos;
- Um homem que se deleitava na Arca da Aliança de Deus;
- O compositor e cantor que amava cantar da grandeza e glória do Deus Criador—

—se esse homem pôde cair em pecado, por que nós não cairemos? Por que nos encheríamos de autoconfiança?

Permita-me fazer mais uma observação fundamental:

**2. Segundo: ninguém cai num pecado em apenas um momento.**

Precisamos voltar um pouco na narrativa. Na verdade, jamais entenderemos 2 Samuel 11 sem entender o que vem assando no forno já por algum tempo. Você pode escrever na margem de sua Bíblia a referência de Deuteronômio 17.

A fim de não nos deter muito em Deuteronômio, direi apenas que Deus, através de Moisés, predisse que o povo pediria um rei um dia. E Deus revelou a Moisés em Deuteronômio 17 três proibições para os reis: eles não deveriam multiplicar seus cavalos, não deveriam aumentar suas riquezas pessoais de ouro e prata, e não deveriam multiplicar esposas. Em outras palavras, os reis deveriam ser exemplos de humildade, buscas não materialistas e de monogamia. Fazer o contrário seria afrontar a ordem criativa de Deus, bem como abandonar confiança em Sua provisão e proteção. Veja:

- Multiplicar cavalos estava ligado a poderio militar;
- Aumentar ouro e prata estava ligado a buscas materialistas;
- E multiplicar esposas estava ligado a impureza moral.

Naquele mundo violento, materialista e polígamo, o rei deveria oferecer ao povo de Deus um exemplo piedoso de vida. E eu e você, filhos do Rei, também devemos fazer o mesmo.

Se estudarmos a biografia de Davi com isso em mente, notaremos que Davi constantemente matará os cavalos dos inimigos em batalhas e consistentemente levará ouro e prata para o templo, mas quando o assunto é o sexo oposto... ele fracassará.<sup>3</sup>

**3. A terceira lição é: lembre-se de que o que a Bíblia registra não é necessariamente o que a Bíblia aprova.**

Você deve ter acompanhado nossos estudos e ficado um pouco confuso, sem saber o que fazer com o evento do casamento de Davi com Mical e depois com Abigail. Tipo, ficamos felizes por Abigail que seu marido perverso Nabal sofreu um infarto e Davi a toma como esposa. Mas ficamos

nos perguntando por que a mão de Deus não pesou sobre ele na lua-de-mel do casal. As Escrituras permanecem em silêncio, levando muitos a pensar que Deus não se importa e muitos polígamos a crer que Davi, na verdade, estabelece um modelo.

Mas, daí, Davi se casa com Ainoã e, depois, quando se muda para Hebrom, ele adiciona mais quatro esposas, e depois algumas concubinas entram na bagunça; e mesmo assim ele ainda não terminou. Em outras palavras, como disse um comentarista: “Os comprometimentos pecaminosos de Davi nessa área de sua vida nos últimos 20 anos prepararam o palco para o próximo passo trágico em sua vida.”<sup>4</sup> E a Bíblia não minimiza os pecados de nossos pais na fé.

Isso nos conduz de volta à segunda observação de que ninguém cai em pecado num momento apenas. Geralmente, o pecado vem com uma série de decisões tomadas no decorrer do tempo que são compartimentalizadas, justificadas, explicadas racionalmente, higienizadas. O pecado é, simplesmente, o próximo passo numa direção que você já tem seguido há meses ou talvez anos.

Não caímos em pecado, andamos em pecado.

Agora, até este momento em sua biografia, Davi tem enfrentado obstáculos e dificuldades tremendos, mas ainda assim tem experimentado um êxito e ascensão incríveis. Um autor escreveu:

*Olhe para Davi: um começo humilde; vencedor de gigantes; duas décadas de liderança; homens nobres nos lugares certos; um poderio militar que todo inimigo respeitava; fronteiras expandidas que agora chegam a mais de 150 mil km<sup>2</sup>; nenhuma derrota em batalhas; exportações; importações; segurança financeira; um lar novo e belíssimo; planos para edificar um templo ao Senhor... e daí se ele se casou com mais de uma esposa e instituiu um harém em seu palácio? Quem reclamaria?!<sup>5</sup>*

E, a propósito, existe outra lição aqui no princípio que desejo destacar. Davi está prestes a buscar outra mulher, mesmo tendo um harém cheio. Aqui está a lição:

#### **4. Quarto: prazer sexual nunca é satisfeito fora do plano criativo de Deus.**

O desejo apenas se intensifica, jamais regride e, por fim, destrói. Lascívia proibida é como uma pessoa que morre de sede e clama por sal.

A lascívia de Davi, sua poligamia e comprometimentos na área sexual corroeram sua integridade de forma que ele está a ponto de dar um passo que nem mesmo ele imagina que daria.<sup>6</sup>

Estamos quase começando a narrativa. Contudo, deixe-me dizer mais uma coisa para preparar o cenário: quando chegamos a 2 Samuel 11, chegamos à metade da vida de Davi. Poderíamos intitular a primeira metade como: “Os Triunfos de Davi;” a segunda metade seria: “As Tragédias de Davi.”

A mão de Deus não pesou sobre Davi durante sua terceira lua-de-mel ou quando convocou a sétima concubina; contudo, ela pesará agora. E quando ela pesar, Davi e o reino jamais serão os mesmos.

Os crentes em geral não compreendem que este capítulo marca o término dos triunfos de Davi e o início das tragédias de Davi. Por isso, muitos não conectam seu pecado à perda de relacionamentos familiares, desordem política, intrigas e crimes que incluirão assassinato, estupro, inveja, abandono, traição, deslealdade e muitos assassinatos. Semelhantemente, o crente que não identifica a relação direta dessas coisas, também não compreende as profundezas das confissões de Davi e da magnífica graça de Deus.

Começando, agora, em 2 Samuel 11.1–2:

***Decorrido um ano, no tempo em que os reis costumam sair para a guerra, enviou Davi a Joabe, e seus servos, com ele, e a todo o Israel, que destruíram os filhos de Amom e sitiaram Rabá; porém Davi ficou em Jerusalém. Uma tarde, levantou-se Davi do seu leito e andava passeando no terraço da casa real...***

Pare aqui por um instante. Logo no início dessa narrativa, o autor já dá algumas pistas. Davi estava deitado ao invés de na batalha. Se estivesse onde deveria, talvez esse episódio com Bate-Seba jamais teria ocorrido.

Muitas vezes, nossas maiores batalhas com a tentação surgem quando as coisas já não estão indo bem.<sup>7</sup> Mais adiante, os comandantes de seu exército o convencerão a ficar em casa ao invés de ir à batalha para que não seja morto; esse, porém, não é o caso aqui.

Neste momento, Davi fica mais vulnerável à isca de Satanás, a qual foi escolhida precisamente para este momento. Davi está entediado com as tarefas previsíveis do dia-a-dia, quando há mais lazer do que o necessário. Esses detalhes não estão aqui para preencher espaço; o desejo do autor é nos fornecer informação.

Davi está luxando na grandeza de seu palácio; seu exército está conquistando mais uma vitória. Uma nação grata cerca seu reino que apenas se expande; Davi descansa confortavelmente nas glórias de suas conquistas heroicas do passado; a vida não poderia ser mais fácil. Aqui está ele—o autor não quer que ignoremos isto—esparramado em sua cama à tarde, sem ter nada para fazer.

Escavações arqueológicas revelam que os monarcas orientais edificavam jardins no teto de seus palácios com uma cobertura e salas de jantar abertas; também havia quartos onde podiam desfrutar da brisa suave da noite.

No entardecer, o rei caminhava pelo jardim sobre o teto de seu palácio para desfrutar de privacidade, acima dos olhares do nível da rua, de onde ele também conseguia enxergar o reino lá embaixo. É exatamente aí que Davi se encontra neste momento. Veja o que acontece em seguida no verso 2:

***Uma tarde, levantou-se Davi do seu leito e andava passeando no terraço da casa real; daí viu uma mulher que estava tomando banho; era ela mui formosa.***

O registro bíblico não exagera; se diz que Bate-Seba era mui formosa, então ela era linda, de parar o trânsito. A tradução grega do Antigo Testamento, a Septuaginta, emprega a palavra “excessivamente” para descrever a beleza de Bate-Seba.

Concordo com alguns comentaristas que dizem que ela foi parcialmente responsável pelo desastre. Em seu livro sobre a vida de Davi, Charles Swindoll escreve sobre essa passagem que Bate-Seba foi descuidada e tola; de sua casa, ela conseguia ver o palácio do rei—ela sabia que podia ser vista.<sup>8</sup>

Quer ela soubesse disso ou não—jamais saberemos e provavelmente não importa—Davi a viu de seu terraço e, quando deveria ter virado o rosto, ele parou e olhou novamente. Seu olhar se transformou em malícia e logo em lascívia. E isso aconteceu mesmo com seu palácio cheio de esposas e concubinas.

Lembre-se: a lascívia jamais se satisfaz; ela sempre deseja mais.

Veja o verso 3:

***Davi mandou perguntar quem era...***

Em outras palavras, “Vou adicioná-la ao meu harém!”

*...Disseram-lhe: É Bate-Seba, filha de Eliã e mulher de Urias, o heteu.*

Esse mensageiro merece uma medalha de honra, a propósito, pois sua resposta está repleta de advertências. No idioma hebraico, ele não informa o nome da mulher apenas, mas dá essa informação na forma de uma pergunta retórica: “Não é aquela Bate-Seba, filha de Eliã, mulher de Urias, o heteu?” Em outras palavras, “Davi, sei o que você está pensando; mas espere aí, você não sabe que aquela é Bate-Seba, da família de Eliã?”

O nome *Bate-Seba* traduzido de forma literal significa, “filha de sete,” o que mais provavelmente significa “a sétima filha.”<sup>9</sup> O que temos aqui é um casal que continua tentando ter um filho homem!

O mensageiro adiciona que ela é *filha de Eliã*; e é aqui que as coisas começam a ficar mais interessantes. *Eliã* era filho de Aitofel, o conselheiro de confiança do rei Davi. Ou seja, essa é a neta do conselheiro de Davi, o que explica por que Aitofel mais adiante abandonará Davi e apoiará a tentativa de Absalão de usurpar o trono de seu pai Davi.

Eu nunca havia entendido por que Aitofel, próximo do fim de sua vida e de uma carreira política respeitável, abandonaria Davi e mandaria Absalão matar seu pai. Finalmente, as coisas começaram a fazer mais sentido quando descobri a conexão—Aitofel passou anos enfurecido com a forma como Davi havia destruído sua família.

Mas o mensageiro ainda não terminou. Apresentações comuns terminavam com o nome do pai ou do avô; o cônjuge raramente era incluído. Mas não neste caso; o mensageiro deixa o melhor por último: *mulher de Urias, o heteu*. Em outras palavras, “Aquela mulher bonita lá é casada; ela está fora dos limites!”

Isso somente já deveria ter detido Davi.<sup>10</sup>

Mas isso ainda não é tudo—ela não somente é casada, mas é casada com um dos valentes de Davi. Urias foi um dos primeiros homens a se unir a Davi nos anos iniciais e servi-lo a risco de sua própria vida. Ele era um heteu convertido que, muito provavelmente, mudou seu nome para *Urias*, que significa “YAHWEH é minha luz.”<sup>11</sup>

“Davi, aquela mulher é a esposa de um de seus valentes de confiança que está, neste exato momento, na guerra por você.”

Como vemos, esse mensageiro sabe o que Davi está pensando; e é por esse motivo que ele responde da forma como responde: “Davi, você não pode fazer isso—ela é neta de seu conselheiro de confiança e esposa de seu amigo fiel.” É como se ele dissesse: “Davi, você está doido?”

Mas Davi está irredutível; sua mente está consumida de lascívia; ele deixa de lado a razão, a lógica, a fé e a adoração. Como Dietrich Bonhoeffer escreveu em seu livro intitulado *Tentação*:

*Existe em nossos membros uma inclinação adormecida para o desejo, a qual é tanto repentina como feroz... um fogo em chamas secreto permanece queimando. Não faz diferença se é um desejo sexual, ambição, vaidade, vingança, amor a fama e poder, ganância por dinheiro... naquele momento, Deus deixa de existir. Satanás não nos enche de ódio contra Deus, mas nos leva a esquecer de Deus... os poderes do discernimento e decisão são arrancados de nós.<sup>12</sup>*

Palavras poderosas.

Ali, no terraço do palácio no finalzinho de tarde, Davi não começou a odiar Deus; ele simplesmente começou a se esquecer de Deus. Como resultado, sua razão, julgamento e clareza de pensamento sumiram.

O verso seguinte—apenas um verso—nos fala do encontro dos dois. Não sabemos se ela ficou surpresa ou se ela resistiu; não sabemos se Davi usou de charme para seduzi-la ou a ameaçou; nem sequer uma palavra que trocaram foi registrada.

Fica evidente, portanto, que Deus não está escrevendo o roteiro de um filme de Hollywood. Ele minimiza o encontro dos dois e, propositalmente, resume a relação usando verbos grosseiros, realistas e frios; veja o verso 4:

***Então, enviou Davi mensageiros que a trouxessem; ela veio, e ele se deitou com ela... [ela] voltou para sua casa.***

Nada de música, romance e conversa; apenas fatos frios e egoístas, sem sentimento e preocupação.

Mas desejo destacar algo que o autor fez questão de nos informar para o nosso entendimento. O final do verso 4 diz: ***Tendo-se ela purificado da sua imundícia***, ou “Ora, ela havia se purificado de sua imundícia.” Algumas versões bíblicas sugerem que Bate-Seba permaneceu na casa de Davi até que ela se purificou cerimonialmente de sua relação sexual, conforme prescrito pela lei de Levítico 15. Isso conduz a algumas aplicações a partir do fato de que ambos colocaram suas máscaras religiosas para manter as aparências entre si, como se a lei de Deus importasse; e isso é algo que as pessoas em pecado fazem com bastante frequência.

Apesar de essa aplicação poder ser verdadeira, o texto hebraico é o que eruditos chamam de “oração circunstancial,” a qual descreve a condição de Bate-Seba antes mesmo de ela entrar na câmara de Davi. No português, esse tipo de ação verbal é expresso pelo tempo “Perfeito,” que é a tradução da versão Revista e Atualizada, por exemplo: ***Tendo-se ela purificado da sua imundícia, voltou para sua casa***, ou, “ela havia se purificado de sua imundícia.” A questão é a pontuação, ou seja, se

colocamos a purificação de Bate-Seba antes ou depois do adultério. O texto hebraico coloca a purificação antes do ato.

Bom, isso nos conduz a uma observação diferente do texto. O autor nos informa sobre a purificação de Bate-Seba a fim de entendermos que ela foi a Davi após haver sido cerimonialmente purificada de seu ciclo menstrual—o autor deseja que entendamos que Davi e Bate-Seba em breve ficarão encurralados. Ela sabia que era impossível estar grávida antes do adultério com Davi, tendo sido purificada de seu ciclo que terminara. Isso, portanto, não deixa dúvidas de que o bebê que ela carrega não era de seu marido; ela sabia—tinha que ser de Davi.<sup>13</sup>

Nos primeiros cinco versos, Davi é quem fala; a única exceção são as palavras que Bate-Seba escreve num bilhete e pede para alguém entregar ao rei alguns dias depois.<sup>14</sup> O bilhete não menciona nomes, nenhuma explicação, nenhuma desculpa e nenhuma exigência furiosa; existe apenas uma sentença registrada para nós no verso 5: ***estou grávida***. Ou seja: “O que vamos fazer agora?”

É verdade que o pecado esconde os fatos e as consequências. Um autor disse: “Satanás nunca revela suas verdadeiras intenções; ele nos mostra a beleza, o prazer, a diversão, a animação, a aventura.”<sup>15</sup>

Ouçá algumas estatísticas de homens envolvidos em relacionamentos adúlteros e que deixaram suas esposas. Esses homens se dispuseram a ser acompanhados no decorrer de 10 anos para esse estudo. Os resultados após 10 anos de haverem destruído seu casamento e lar foram os seguintes:

- 33% eram irados com a vida;

- 50% acabaram se divorciando novamente— a maioria deles da mulher que antes parecia ser a resposta para todos os seus problemas;
- 80% enfrentaram os mesmos problemas financeiros de antes;
- 50% com idade abaixo de 50 não eram felizes em seu novo casamento;
- 66% com idade acima de 50 não eram felizes em seu novo casamento;
- 80% (veja bem) se casariam novamente com a primeira esposa para reconstruir o que tiveram, caso tivessem essa oportunidade.<sup>16</sup>

Isso é importante especialmente para jovens que são constantemente tentados a se envolverem sexualmente com alguém sem qualquer compromisso—o Grande Enganador e Destruidor nunca revela suas verdadeiras intenções.

Em seu livro *A Opção da Obediência*, o pastor David Hegg contou sobre uma conversa interessante que teve com um homem que vivia um estilo de vida imoral. Esse homem disse que não conseguia parar sua prática de dormir com a namorada—ou qualquer mulher. O pastor, relatando a conversa, escreveu que o homem afirmou: “Minha lascívia é inevitável; então, não é culpa minha, especialmente porque Deus me criou com desejos tão fortes assim. Não consigo parar; minha lascívia é uma força irresistível.”

O pastor interrompeu o homem e disse:

*Digamos que eu entre no quarto e pegue você com sua namorada em flagrante cometendo esse ato irresistível. Daí, eu pego várias notas de 100 dólares e digo que, se você parar e mandar sua namorada para casa, dou a você 1000 dólares; o que você faria? O jovem riu e disse: “Pegaria o dinheiro.” Eu respondi: “O que aconteceu com aquela força irresistível?”*

*Pela primeira vez, esse homem percebeu a simples verdade: uma paixão é irresistível somente até outra paixão mais forte aparecer. Ou seja, a única maneira de vencer uma paixão pelo pecado é desenvolvendo uma paixão mais forte pela justiça.<sup>17</sup>*

Para o crente, a tentação ao pecado é nada menos do que uma tentação para ser controlado por uma paixão inferior:

- A paixão mais forte é Cristo, a quem pertence nossa maior adoração.
- A paixão mais forte é pela Palavra de Deus, a qual lemos, valorizamos e obedecemos.
- A paixão mais forte é pela igreja de Cristo—os crentes com os quais adoramos e servimos.
- A paixão mais forte é pelos perdidos—aqueles morrendo de sede, mas que imploram por sal.

O Cristianismo não é apenas se livrar de paixões inferiores, mas é trocá-las por paixões mais fortes.

O apóstolo Paulo escreveu aos crentes de Éfeso que os descrentes são insensíveis e se entregaram à sensualidade e desejam praticar todo tipo de impureza; eles vivem para essas coisas e têm fome pela impureza. Em contraste, Paulo escreve sobre os crentes:

***Mas não foi assim que aprendestes a Cristo, se é que, de fato, o tendes ouvido e nele fostes instruídos, segundo é a verdade em Jesus, no sentido de que, quanto ao trato passado, vos despojeis do velho homem, que se corrompe segundo as concupiscências do engano, e vos renoveis no espírito do vosso entendimento, e vos revistais do novo homem, criado segundo Deus, em justiça e retidão procedentes da verdade*** (Efésios 4.20–24).

Essas são paixões mais fortes e superiores que o crente deve buscar.

Por mais estranho que isso pareça, precisamos orar para que Deus nos dê paixão mais forte por paixões sublimes, que Ele nos dê um desejo cada

vez maior por aquilo que realmente ansiamos no fundo de nossas almas. E não é água salgada, mas água doce que brota de uma vida submissa à Água da Vida, Jesus Cristo. Ele acontece de ser o único Caminho digno de se trilhar, a única Verdade digna de se seguir e a única Vida digna de se viver.

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado dia 11/05/2014

© Copyright 2014 Stephen Davey

Todos os direitos reservados

---

<sup>1</sup> [http://e.wikipedia.org/wiki/Marcus\\_Antonius](http://e.wikipedia.org/wiki/Marcus_Antonius)

<sup>2</sup> Charles R. Swindoll, *You and Your Problems* (Insight for Living, 1989).

<sup>3</sup> Adaptado de Alan Redpath, *The Making of a Man of God* (Revell, 1962), p. 198.

<sup>4</sup> *Ibid.*, p. 197.

<sup>5</sup> Swindoll, *David: A Man of Passion and Destiny* (Word, 1997), p. 182.

<sup>6</sup> *Ibid.*

<sup>7</sup> Adaptado de *Ibid.*, p. 184.

<sup>8</sup> *Ibid.*, p. 185.

<sup>9</sup> *Expositor's Bible Commentary: Volume 3*, ed. Frank E. Gaebelin (Zondervan, 1992), p. 929.

<sup>10</sup> Kenneth L. Chafin, *The Communicator's Commentary: 1 and 2 Samuel* (Word, 1989), p. 301.

<sup>11</sup> *Ibid.*

<sup>12</sup> Citado por Swindoll, *David*, p. 185.

<sup>13</sup> Adaptado de *Expositor's*, p. 930.

<sup>14</sup> Dale Ralph Davis, *2 Samuel: Out of Every Adversity* (Christian Focus, 1999), p. 140.

<sup>15</sup> Swindoll, *David*, p. 187.

<sup>16</sup> Tim Stafford, citado por Robert Jefress, *The Solomon Secrets* (Waterbrook Press, 2002), p. 103.

<sup>17</sup> David Hegg, *The Obedience Option* (Christian Focus, 2011), p. 27.